

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

Maria Judite Souza Braz

**DA RESSACA, DO CAOS E DE LOBOS EM LEITURAS POÉTICAS E MUSICAIS
DE JÃO**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2021

Maria Judite Souza Braz

**DA RESSACA, DO CAOS E DE LOBOS EM LEITURAS POÉTICAS E MUSICAIS
DE JÃO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão, como requisito final para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

B827d Braz, Maria Judite Souza

Da ressaca, do caos e de lobos em leituras poéticas e musicais
de Jão / Maria Judite Souza Braz. – 2021.
56 f. : il.

Orientação: Márcio Ferreira da Silva.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de
Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Literatura. 2. Poesia. 3. Música. 4. Jão – Compositor.
5. Criação artística. 6. Caos. I. Silva, Márcio Ferreira da. II. Tí-
tulo.

CDU: 82:78

Maria Judite Souza Braz

**DA RESSACA, DO CAOS E DE LOBOS EM LEITURAS POÉTICAS E
MUSICAIS DE JÃO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão, como requisito final para obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovada em 28 de maio de 2021.



Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva (UFAL)
ORIENTADOR

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Fábica Pereira da Silva (UFAL)
(AVALIADORA INTERNA)



Prof. Dr. Marcos Ale Alexandre de Moraes Cunha (UFAL)
(AVALIADOR INTERNO)

Dedico esse trabalho a toda minha família, por todo incentivo e apoio nessa etapa da minha vida, mas, principalmente aos meus sobrinhos.

James;

Juka:

Jamile;

Juliana;

João Gabriel;

Enzo Rafael;

Miguel 1;

Miguel 2;

Alicia;

Foi graças a todos vocês que isso foi possível. Espero que eles possam conseguir tudo que queiram e que consigam através do estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por se mostrar presente nos momentos que mais precisei;

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Márcio Ferreira da Silva por todo direcionamento, sem você esse processo seria impossível;

À todos os professores que passaram por mim nesse tempo na instituição, obrigada por todo ensinamento, ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado;

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo e por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado;

À UFAL, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso;

E por último à minha família: mainha (Lourdes), painho (Domício), que me deram todo suporte nesses anos e sobretudo me deram amor. Meus irmãos, Marcos, Marcia, Mara, Marcelo, Mercia e Maedson por todo incentivo e apoio nas horas de que mais precisei.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a representação do caos e da poeticidade nas músicas do compositor Jão, cuja metodologia da pesquisa se apresentou na história da literatura e da música desde o surgimento até a contemporaneidade. A pesquisa se justifica no entendimento do processo do caos, diante da percepção poética do mundo do poeta e como a poesia se mostra na representação artística e musical. No decorrer do trabalho percebemos que a literatura e a música são interligadas desde muito cedo, inevitável para o sentido de criação artística na contemporaneidade, assumindo uma função mais de entretenimento. Assim, a representação do caos é incorporada às criações artísticas do poeta Jão, e como o artista usa o vazio como um elemento de passagem para a criação literária. Para fundamentar nossa pesquisa, utilizou-se as ideias críticas de Carvalho (1999), Guilda (2016), Moraes (1983, 2019), Proença Filho (2007) e Zagonel (2007).

PALAVRA-CHAVE: Literatura. Música. Poesia. Caos. Jão.

ABSTRACT

This work aims to analyze the representation of chaos and poeticity in the songs of composer Jão, whose research methodology has been presented in the history of literature and music from its emergence to contemporary times. The research is justified in the understanding of the chaos process, given the poetic perception of the poet's world and how poetry shows itself in artistic and musical representation. In the course of the work, we realized that literature and music are interconnected from an early age, inevitable for the sense of artistic creation in contemporary times, assuming a more entertaining function. Thus, the representation of chaos is incorporated into the artistic creations of the poet Jão, and how the artist uses emptiness as an element of passage for literary creation. To support our research, we used the critical ideas of Carvalho (1999), Guilda (2016), Moraes (1983, 2019), Proença Filho (2007) and Zagonel (2007).

KEYWORDS: Literature. Music. Poetry. Chaos. Jão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONEXÕES: LITERATURA E POESIA.....	12
2.1. Literatura conexões entre a tradição e contemporaneidade.....	12
2.2. Poesia conexões entre literatura e música.....	14
3. IMPACTOS: MÚSICA CONTEMPORÂNEA.....	18
3.1. Quem é Jão?	18
3.2. A poesia do caos de Jão.....	20
4. DECISÕES: JÃO E MÚSICA DO CAOS.....	22
4.1. Como explicar o caos?	22
4.2. Poeticidade e musicalidade do caos em lobos.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como título *Da ressaca, do caos e de lobos em leituras poéticas e musicais de Jão*, cuja área é a literatura e a música na contemporaneidade, se pretende entender o caos e a poeticidade nas músicas de Jão, buscando como base da pesquisa elementos artísticos ligados às representações literária e musical trabalhada pelo poeta.

Como o próprio tema diz o recorte é o caos na música de Jão, e nos interessa saber em que momento esse caos acontece, como também por que acontece. Por que o artista se mostra confortável em mostrar suas vulnerabilidades? Por que para eles é tão importante a construção da ideia de caos e tudo que pode vir dele para a contemporaneidade? De que maneira a relação entre literatura e música se apresenta nos poemas?

A importância da pesquisa se mostra no encontro com a música como forma de escrever/pintar um quadro desconfortável, o não tão belo, no sentido estético na literatura, nos quais os processos artísticos de Jão representam uma arte mais complexa, sob o efeito da criação inicial à arte final. Neste caso, podemos notar a preocupação do artista em produzir os vídeos e sua divulgação, demarcando o caos como relação de descontinuidade lírica e amorosa.

Jão nasceu João Vitor Romania Balbino em Américo Brasiliense, São Paulo, em 03 de novembro de 1994. Atendo aos espaços midiáticos do seu tempo, o poeta já convivia com publicações de vídeos no *YouTube* em meados da década de 2010. Atreveu-se na plataforma com um versão “down-tempo” de balada sertaneja *Medo bobo*, de Maiara & Maraisa. Isso lhe deu visibilidade nas mídias eletrônicas e sociais. O artista então empresta sua voz a sucessos de Adele, Frank Ocean, Pitty e Dua Lipa.

Em outubro de 2017, Jão divulga os dois primeiros singles de sua carreira: *Álcool* e *Ressaca*, afirmando que as letras têm muito da vivência pessoal e dos problemas amorosos enfrentados pelo próprio autor. Isso reflete um artista atento às situações subjetivas e, ao mesmo tempo, ao mundo caótico diante de si.

Em 2018, *Imaturo* vai para o topo do Spotify Viral Brasil. No mesmo ano, Jão lança o *EP Primeiro Acústico*, composto de *Aqui*, *Vou morrer sozinho* e, mais adiante, *Lobos*, que nesta pesquisa analisaremos.

Daí, podemos dizer que Jão é uma representação musical da contemporaneidade no mundo, haja vista o circuito tecnológico e midiático que leva a música para todos espaços do planeta.

Trilhamos o cruzamento teórico desta pesquisa em entrevistas e vídeos do YouTube, porque é na plataforma virtual que o artista se declara e se expõe. Para fundamentar nossa pesquisa, utilizou-se as ideias críticas de Carvalho (1999), Guilda (2016), Moraes (1983, 2019), Proença Filho (2007) e Zagonel (2007).

Esta pesquisa está dividida em três seções: a primeira, intitulada de *Conexões: literatura e poesia*, buscamos relacionar o diálogo entre literatura e poesia, porque acreditamos que as duas áreas são oriundas de uma mesma matriz estética; a segunda, *Impactos: música contemporânea*, retomamos a apresentação do artista Jão, que já iniciamos nesta introdução, destacando seu estilo de uma poética do caos; e, por fim, a terceira, *Decisões: Jão e música do caos*, trilhamos a explicação do caos diante do desespero amoroso, buscando compreender, por fim, como o artista se define na sua própria poeticidade.

2. CONEXÕES: LITERATURA E POESIA

Literatura vem da palavra em latim *littera* que significa *letras*, mesmo sendo um pouco confuso, isso não significa dizer que ela surgiu com a escrita. Na verdade, para muitos estudiosos é difícil datar historicamente o surgimento da literatura, pois muitas narrativas foram espalhando-se de forma oral, antes mesmo do surgimento da escrita, além de que é difícil identificar o momento que os escritos ganharam um caráter literário, visto que ao longo do tempo vários escritos foram se perdendo.

Na Antiguidade, a literatura grega foi fundamental para a literatura ocidental, desde Homero com as epopéias ao surgimento das disciplinas de filosofia e história, além de nomes como Platão (1993) e Aristóteles (2005), este último é responsável por escrever o livro **Arte Poética**, em que ele estabelece parâmetros para a crítica literária. Com ideias que norteiam até os dias de hoje o que deve ser considerado arte, Aristóteles enquadra a poesia como uma arte de imitação, para ele a própria natureza humana deu origem a poesia, pois considera a imitação algo instintivo, segundo ele, é com ela que adquirimos nossos primeiros conhecimentos e conseqüentemente experimentamos prazer.

No capítulo IX do seu livro **Arte poética**, Aristóteles (2005) diz que a poesia é filosófica porque permanece no universal, sendo assim, tem um caráter mais elevado que a história, e continua afirmando que “o universal é o que tal categoria de homens diz ou faz em determinadas circunstâncias, segundo o verossímil ou o necessário” (ARISTÓTELES, 2005, p. 17).

2.1. Literatura conexões entre a tradição e contemporaneidade

A literatura assim como a música, a dança e o teatro é uma manifestação artística e cultural, formada por várias fases e foi se transformando com o tempo e a sociedade, por isso a grande quantidade de estilos. Aristóteles (2005) definiu a literatura como a arte da palavra, mas o mesmo diz que não é todo texto que podemos considerar literatura.

É possível perceber que a linguagem literária tem características que marcam o texto (ritmo, verso, metro), o que torna mais fácil sua identificação, além de ter um caráter próprio, já a fala e o discurso tem o intuito de informação e ação. Em resumo

a linguagem literária está a serviço da criação artística, enquanto a fala e o discurso é a linguagem do cotidiano.

Foi ainda com os gregos que surgiram termos como mimese, catarse e verossimilhança, para Platão (1993) mimese é a imitação da aparência da realidade, não caracteriza a realidade. Para Aristóteles (2005), é a imitação das essências, reafirmando a ideia do mesmo que diz que a arte é uma representação do mundo. Ainda sobre isso Proença Filho (2007, p. 32 – Grifo Nosso) explica:

Inicialmente mal decodificado com o sentido de “fotografia” ou “espelho” da realidade, o conceito atravessa os séculos e, com essa acepção, domina, não sem alguma controvérsia, a literatura ocidental [...]—A partir de então, a mimese passou a ser entendida como revelação da plenitude do real.

Demora alguns séculos até os conceitos sobre arte e literatura assumirem o caráter que se tem hoje. Ao conceito de mimese vincula-se o conceito de catarse, vista nas tragédias gregas, a catarse é um termo filosófico que vem do grego *katharsis* que significa limpeza ou purificação pessoal. E por fim, temos a verossimilhança que é um dos termos mais importantes para a linguagem literária que é aquilo que parece ser real, Aristóteles (2005, p. 21) diz que “é evidente que não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade”.

Catarse é um conceito filosófico que significa limpeza e purificação, na literatura ela representa a liberação da tensão emocional que proporciona fortes emoções, mas principalmente um sentimento de alívio quando algo importante acontece na trama. Aristóteles (2005, p, 22) exemplifica esse momento quando fala sobre as tragédias, quando diz que “a tragédia é a imitação de uma ação importante e completa [...] Suscitando a compaixão e o terror, a tragédia tem por efeito obter a purgação dessas emoções.” É o momento em que um acontecimento na trama faz o leitor sentir os sentimentos dos personagens.

Aristóteles (2005, p. 170) também fala sobre a verossimilhança, segundo ele, “[...] é evidente que não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade”, ou seja, o poeta deve-se ater ao que é provável e possível naquela narrativa, desde que seja coerente com o que está sendo contado.

A literatura grega como já citado, foi muito importante para a literatura ocidental, os dois filósofos foram os responsáveis por pensar a classificação das obras literárias. Mais adiante, os gêneros literários são classificados por critérios semânticos, sintáticos e fonológicos, entre outras características próprias de cada obra. E eles catalogaram as obras em três grupos: os textos narrativos ou épico, o lírico e o dramático (PROENÇA FILHO, 2007). E com o passar do tempo, houve uma divisão natural dos períodos da história da literatura, eles passaram a ser chamados de movimentos ou escolas mediante suas características.

Segundo Proença Filho (2007), os textos narrativos, como o próprio nome sugere, tendem a narrar um fato ou um acontecimento, é comumente visto nos romances, nas novelas, nas crônicas, fábulas, ensaios e em algumas poesias, quanto a temática pode ser de livre escolha de quem escreve, o autor tem liberdade poética para isso. O texto narrativo segue algumas características específicas, é necessário ter um enredo e para sustentar esse enredo precisa-se de personagens, o tempo e o espaço é bem marcado no texto e a história deve ter conflito, clímax e desfecho. Já no texto épico são retratados fatos históricos, o enredo pode ser real ou não, tanto os textos narrativos, como o épico, podem ser em prosa ou poesia. No texto lírico há uma preocupação com a musicalidade das palavras, nos versos imprimido nos textos seja na poesia ou no poema, são nesse tipo de textos que se explora mais a preocupação com a emoção e os sentimentos. Já o gênero dramático é bem o que o nome diz, vem do drama e é um texto mais encontrado em peças teatrais, novelas e roteiros de filmes.

2.2. Poesia conexões entre literatura e música

Na Antiguidade, a arte era utilizada como uma forma de educar as pessoas, Platão (1993) era um dos que acreditava e defendia que a arte tinha o poder e o papel de construir a base do caráter humano. Nessa época se educava por intermédio das epopeias homéricas e eram nelas que se encontravam parâmetros de nobreza, conduta, beleza e noções de honra e bondade.

Para Platão (1993), a poesia é o homem em ação, por isso ele defendia uma arte com finalidades éticas e políticas, mesmo ele defendendo a música como uma forma de construção do ser humano. Ele entendia que havia aquelas que eram boas

e outras que eram ruins, por esse motivo ele era contrário à Homero, mesmo o achando um gênio, o motivo era o fato dele retratar em suas obras, um modelo de homem que não era o ideal. Em seus últimos escritos, ele fala que o canto acalma os desequilíbrios emocionais. Sobre isso Aguiar e Silva (2016, p. 54 – Grifo do Autor) acrescenta:

[...] a música possuía uma função catártica, de purificação. Colocava o corpo em equilíbrio, harmonizando-o com a ordem cósmica, preparando-o para a aparição do divino. Possuía também uma função mimética e indutora: se a poesia imitava os homens em ação, a música imitaria os estados de alma, suas emoções e virtudes. A cada modo musical atribuía-se um *éthos*, um caráter específico que o ouvinte associava de imediato a um significado psíquico, que poderia infundir ânimo e potencializar virtudes do corpo e do espírito.

Até o Trovadorismo português vivia-se à época da construção da relação da poesia e música palacianas, elas eram mais instrumentais, a métrica e o sistema tonal eram seus elementos essenciais, foi a partir desse momento que as músicas ganham letras e são chamadas de cantigas (AGUIAR E SILVA, 2016). Nos séculos seguintes, poesia e música trilharam caminhos simétricos, a propagação do conhecimento enciclopédico no Século XVIII levou a separação desse conhecimento, embora os traços estéticos e estilísticos estão presentes nas duas correntes artísticas até os dias de hoje.

A eclosão da Revolução Industrial no século XIX entre outras abordagens econômicas e sociocultural foi mudando o comportamento social da burguesia e as composições foram se afastando de padrões cada vez mais eruditos, o que acarretou em uma música com mais ruídos e diversidade de instrumentos. Sobre essas mudanças, Goldstein (2006, p. 50) afirma que:

A liberdade rítmica criou uma nova música do verso, tornando o metro mais livre, o poema menos regular do que os tradicionais, o ritmo mais seco e contundente. Em outras palavras, um ritmo inesperado, irregular, dinâmico como o da vida do homem contemporâneo.

Somente a partir do século XX, a música assume um papel de entretenimento, se antes tínhamos a música erudita que tinha sobre si o status artístico, com um público bem específico, hoje temos uma música pensada como um produto, ela é pensada na sua relação com o texto, dança e diversão, não à toa é vista como

entretenimento. Graças a Internet a música contemporânea é fenômeno de mercado capitalista de consumo, além da grande variedade de estilos, ela tem uma fácil disseminação, seu alcance se dá em larga escala, e é de fácil acesso a quem tem interesse.

A música é uma linguagem, e com ela é possível produzir no ouvinte sentimentos, ideias e ideais que em um outro campo da arte não seria possível. Segundo Moraes (1983, p. 28), “tanto a música quanto a poesia são linguagens ambíguas, possibilitando vários níveis de leitura”. O teórico ainda fala que a música é uma representação do mundo, em que qualquer um pode criar seu mundo e escolher a forma que se relaciona com ele.

Quanto à linguagem poética presente nas poesias, esta utiliza recursos próprios, como a rima, o ritmo, a métrica, a sonoridade e a musicalidade, fazendo com que se tenha uma maior preocupação na hora de escrever, é necessário um certo cuidado na seleção e combinação destes recursos. Também é comum a utilização de figura de linguagens e palavras usadas em sentido figurado (conotativo), é uma linguagem que tende a ser mais sentida do que propriamente entendida, linguagem tida como subjetiva, marcadamente presente na poesia e na música, como podemos ver nas composições de Jão. Geralmente vemos em criações que abordam sentimentos mais profundos e dos conflitos que surgem a partir deles, portanto tende a ter uma linguagem subjetiva e simbólica, com uma preocupação não somente na mensagem transmitida como também na forma como ela é apresentada.

Quanto ao Jão, ele é um jovem cantor/compositor que surgiu com a força da Internet, suas músicas são uma mistura de pop com o MPB, inovando o cenário do Brasil. Ele costuma escrever sobre seus sentimentos, seus medos, seus anseios, sem medo algum de mostrar suas maiores fragilidades nas suas canções. É com essa pegada pop/MPB seu som passou a fazer sucesso, pois suas letras relatam desde o seu cotidiano da vida, até seus sentimentos e emoções.

Em suas músicas não há espaço pra alegria ou o contentamento, como vemos na letra de *Vou morrer sozinho* em que o eu-lírico diz:

Bem que a minha mãe me avisou
 Que eu ia conhecer o amor
 E deixaria ele ir embora
 Se você me amar demais
 Eu paro de te amar
 Um amor fácil me apavora

Jão necessita de um caos na sua poesia e o imprime perfeitamente em suas canções, que lembram a fase byroniana romântica da nossa literatura, trazendo o descontentamento e o inconformismo com a vida, seja cantando o medo de morrer sozinho ou falando dos monstros que habitam dentro de si.

Os temas de suas músicas são os da vida moderna, relacionamentos afetivos e tudo que o rodeia e saúde mental, outro fato interessante é que suas letras são escritas sempre como se houvesse um sujeito no centro dos acontecimentos. Suas letras possuem muita liberdade, com uma escrita simples, sem versos clássicos ou rebuscados consegue se aprofundar nas emoções que deseja passar ao ouvinte. Quanto a isso, Goldstein (2006, p. 51) diz que:

Há belos poemas em versos regulares, belos poemas em versos polimétricos e belos poemas em versos livres. O modo de compor traduz a visão de mundo de uma certa época. Muda o modo de vida, mudam as formas artísticas. Cada poeta escolhe o ritmo que julgar adequado ao tema que vai tratar. O leitor deve buscar integrar o ritmo, seja ele qual for, aos demais aspectos estruturadores do poema.

É importante dizer que a nossa pesquisa é sobre literatura e música, é sobre a literatura presente na música, a poesia na letra, o que buscamos é uma letra com independência própria e autonomia, a letra sendo poesia. Ainda sobre o nosso recorte, às músicas do cantor/compositor Jão, entendemos que nos dias atuais a música talvez não tenha mais esse caráter purificador e catártico visto antigamente, a contemporaneidade deu aos poetas e compositores uma padrão de escrita que reflete muito nas escritas e composições dos problemas humanos, pessoais e universais do mundo atual.

3. IMPACTOS: MÚSICA CONTEMPORÂNEA

O termo contemporâneo nos dá uma impressão de algo muito atual, mas a verdade é que contemporaneidade abrange desde o início do século passado até os dias atuais. Como já citado por aqui, a Revolução Industrial foi muito importante para a modernização sonoras, pois os sons instrumentais foram dando espaço aos sons artificiais e mecânicos graças ao avanço tecnológico. Sobre esses avanços, Zogonel (2017, p. 1) diz o que esperar desse novo som:

o ouvinte que se dispõe a ouvir Música Contemporânea se desprenda de seus paradigmas antigos, e abra suas percepções para entender e apreender outras formas de expressão musical. Quem for buscar as agradáveis melodias do romantismo, por exemplo, não vai achar. Mas poderá encontrar, isso sim, uma música que retrata com mais veracidade a época em que se vive hoje, um mundo plural.

Mesmo sofrendo alterações, a música contemporânea não deixou de ser música, ela agora é diferente da música dos séculos passados, o que é natural visto que o mundo evoluiu em todas as outras áreas e a música seguiu o mesmo curso. Outra característica da música contemporânea é que assim como na literatura moderna há muita liberdade de criação na hora da composição o que culmina numa música livre, solta e libertadora.

Essa nova forma estética e também tecnológica de fazer música que vemos nos dias de hoje tem muito a ver com os avanços tecnológicos, visto que o aparecimento da informática expandiu as possibilidades de criação musical, pois hoje é comum produtores musicais e cantores terem seu próprio estúdio de composição musical em casa, o que permite otimizar o processo, como compor, produzir e gravar. O próprio Jão nas entrevistas do lançamento de *Lobos* disse que compôs e produziu todas as faixas do seu CD.

3.1. Quem é Jão?

Foi no dia 03 de novembro de 1994, na cidade de Américo Brasiliense no estado de São Paulo que nasceu João Vitor Romania Balbino, o cantor e compositor Jão. Ele sempre foi muito ligado à música, junto com sua irmã participava de festivais na escola, na infância ele era muito tímido e introspectivo e o que lhe ajudou a perder isso foi os palcos (BIOGRAFIA, 2021).

Em 2013 se mudou para a capital do seu estado para estudar publicidade e propaganda na faculdade. Foi na capital que as ideias de como se lançar no cenário da música foram surgindo, após uma tentativa frustrada de estágio em sua área de estudo ele recorre aos amigos, Pedro Tóffoni que compôs com ele quase todas as músicas do álbum, hoje seu diretor artístico, e seu outro amigo da faculdade Renan Augusto, hoje ele é o responsável pela comunicação e negociações de apresentações e parcerias, os três tem uma empresa chamada U.F.O., eles se juntam com um objetivo: fazer o nome de João aparecer no cenário da música. Sobre seu início em entrevista para o site R7, ele diz:

Comecei fazendo covers e tinha medo de mostrar minhas músicas próprias. Mas as pessoas abraçaram. Hoje em dia, não me preocupo tanto com a origem da minha carreira e como enxergam isso. Surgir da internet é a mesma coisa que surgir do barzinho. De algum lugar a gente tem que aparecer, né? E tem lugar mais democrático que isso do que a internet? Dua Lipa, Anitta, Pablo e vários outros só estão aí por isso (MALDONADO, 2017)

Em 2016, ele estoura no seu canal do *YouTube* fazendo *covers* de artistas consagrados no Brasil e no mundo, com a repercussão e o sucesso dos seus vídeos na internet, ele consegue assinar contrato com a gravadora *Headmedia*, que pertence a *Universal Music*, depois disso não demora muito para ele lançar projetos autorais, no dia 20 de novembro de 2017 ele lança seus dois primeiros singles, *Ressaca* e *Álcool*.

Meses depois, em janeiro de 2018, ele lança seu terceiro single intitulado de “Imaturo”, que chegou a alcançar o topo do *Spotify* Viral Brasil. Foi com esses sucessos que em maio de 2018 ele ganha a categoria “presta atenção” da premiação *MTV MIAW* em sua primeira edição aqui no Brasil.

Com o sucesso das suas músicas ele anunciou aos fãs que iria gravar seu primeiro álbum de estúdio, mas antes disso ele lança um EP com quatro músicas, as três que ele tinha lançado anteriormente: *Ressaca*, *Álcool* e *Imaturo* e a inédita *Aqui*, músicas que ele tinha composto para seu álbum de estúdio, todas em versão acústica.

Só em 14 de agosto desse mesmo ano ele lança a música *Vou morrer sozinho*; o segundo single do seu primeiro álbum de estúdio intitulado de *Lobos*, que estreia com sete músicas mais tocadas no *Spotify* aqui no Brasil, no *Itunes* ficou em segundo lugar perdendo apenas para a cantora americana Ariana Grande que lançou álbum

no mesmo dia, um feito e tanto para um estreante. Seu álbum foi um sucesso e sua turnê esgotada em todo o país (BIOGRAFIA, 2021).

3.2. A poesia do caos de Jão

A carreira de Jão apesar de curta é de muito sucesso e bastante promissora, porque ela é aclamada não só pelos os ouvintes como também por pessoas que trabalham no ramo da música. A forma como ele buscou o sucesso também foi muito singular, além dos vídeos no *YOUTUBE* que viralizavam e chegava também em outras plataformas/redes sociais (estratégias já usadas por cantores estourados no mundo todo, como Justin Bieber, Dua Lipa e Shawn Mendes). Dessa forma, ele também adotou uma outra estratégia, que foi mandar o trabalho dele para os nomes dos produtores e gravadoras que vinham no encarte dos cd's de outros artistas, mas a *Internet* como o espaço democrático que é, foi suficiente para ele cair nas graças do público.

Esse paulistano desde muito cedo queria ser cantor, mesmo não tendo na família pessoas ligadas a música, mas o fato da família ser festeira de uma certa forma contribuiu nas escolhas dele. Como compositor ele gosta de colocar em suas músicas seu universo e suas influências. Ele diz não ser um grande musicista e usa suas habilidades no violão, piano e flauta apenas para compor, mas que pretende se dedicar mais as aulas de violão para levar aos shows.

Decidido a fazer um som que o próprio diz não ouvir por aqui, um pop mais abasileirado, e esse pop é muito visível em lobos, ele traz um pop com influências no sertanejo, no brega, no eletrônico e com elementos regionais. Em *Me beija com raiva* temos a sofrência sertaneja e o triangulo do forró, vemos o brega em *Vou morrer sozinho* e o eletrônico com guitarra acústica em *Lindo demais*, dialogando, ao mesmo tempo, com a percussão utilizada na música da Bahia e coral vista em *A rua*, que é a canção que mais foge do estilo das outras, visto que há coerência entre as músicas do álbum.

Suas inspirações na hora de compor vão desde as situações do dia-dia, o seu início na faculdade, as festas malucas da faculdade nas quais não lembra de muita coisa, a até as coisas que acontecem com os seus amigos, sua música é sobre ele e o que o rodeia. Nesse sentido ele acerta em falar com tanta verdade sobre seus problemas e anseios, e é isso que cativa, emoções que aproxima as pessoas.

Sobre seu processo de criação Jão diz ser caótico, suas músicas até seguem uma certa lógica, é sempre sobre ele, sobre seus sentimentos e suas insatisfações, desde coisas pequenas a até algo mais profundo. Em entrevista para o canal *Papo de Música* no *YouTube*, ao ser perguntado se já sofreu por amor ele diz que “eu não sei se eu sofri por amor ou se eu fantasiei muito, fantasiei está sofrendo, se foi real ou se eu dramatizei” (FERREIRA, 2019), e isso fica muito nítido em suas músicas, há muito drama e problemas de fácil solução mais que o eu lírico complica por pura imaturidade.

Em entrevista ao *Canal Boese* no *YouTube*, ele conta que o processo para compor *Lobos* foi bem difícil e só saiu quando ele parou de se cobrar e entendeu que o seu primeiro disco não precisava ser perfeito, mas sim verdadeiro. E com isso ele conseguiu dar ao álbum uma estética marcante, as músicas conversam entre si, há uma coerência entre elas. *Lobos* é um álbum com um ar confessional, um tipo de divã, é um diário onde Jão expõe suas fragilidades, problemas de auto estima, problemas em se relacionar e dúvidas sobre sua própria sanidade. Sobre isso em entrevista ao Oliveira (2018) no mesmo canal acima citado, ele acrescenta: “Olhei muito pra dentro de si pra procurar essas histórias e sentimentos encontrados em lobos, olhar pra dentro de si e procurar as razões pelas quais está passando e botar no papel”.

Mesmo sendo um álbum, como já citado coerente, alinhado as suas ideias, percebe-se também em *Lobos* uma dualidade, porque ao mesmo tempo em que temos um álbum que tem como tema central um pop problemático, com letras fortes, pesadas, temos também músicas dançantes, essa é uma característica que permeia todo o trabalho de lobos, são letras pra chorar e músicas para dançar, face do lirismo caótico de Jão.

4. DECISÕES: JÃO E MÚSICA DO CAOS

O que seria música do caos? Se formos procurar por esse termo não será fácil encontrar a resposta, mas se formos por partes, algumas coisas começam a fazer sentido. Segundo o Dicionário Aurélio (2021), *música* é um substantivo feminino que significa “a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável à audição”. Ainda no Aurélio, *Caos* vem do latim *chaos* e é um substantivo masculino que significa “em várias mitologias e cosmogonias, vazio obscuro e ilimitado que precede e propícia a geração do mundo [...]”.

Nessa junção a música do caos seria sons agradáveis sobre o vazio obscuro, o que parece ser uma ideia conflitante, visto que não dá para imaginar o que possa parecer agradável em um vazio obscuro, mas fazendo uma relação com o criar do artista, é após esse momento confuso que vem o silêncio que o artista necessita para organizar suas ideias.

O artista se fortalece nessa experiência caótica, os acasos que ocorrem o provocam a ter um momento criativo, é ao se deparar com tais situações que ele terá forças para lidar com problemas, é no olho do furacão que esse ser criativo aparece. E é encarando os desafios, os momentos de crise, que se encontra o cenário perfeito para potencializar seus talentos.

4.1. Como explicar o caos?

Uma outra acepção de caos no Dicionário Aurélio (2021) diz que seu significado está ligado à “grande confusão ou desordem”, que chega mais próximo do que a nossa mente associa quando pensamos em caos, mas no mundo artístico o caos é o resultado da vontade de pensar no mundo de uma maneira mais criativa, de criar situações muitas vezes mais emocionantes. O artista pode até estar em um lugar confortável e tranquilo, mas esse local pode não lhe dá a emoção que ele precise, e por isso ele tenha essa necessidade do caos, para fugir de algo ou até mesmo para falar não do lugar que está, mas do lugar que gostaria de estar.

Um fator importante na escrita desses artistas, é que suas experiências influenciam em suas obras, por mais que alguns tentem fugir, falar do que se ver e vive acaba sendo um caminho mais fácil, além disso, é no criar que o artista destrói padrões, é nesse momento que ele sai do seu lugar conhecido e confortável. É ele

mesmo que aos poucos instaura seu próprio caos, é como se o caos e a criação tivessem interligados, e no mundo estético um dependesse do outro.

O caos em várias mitologias é o momento de confusão dos elementos antes da criação do mundo, para o artista ocorre algo semelhante, ele entra em um momento só dele, experimenta sensações que o permite deixar de ser o sujeito que ele é diariamente, e é esse momento intenso que faz com que o artista construa algo visto como uma criação artística.

Segundo Gil (2016), analisando a poesia de Fernando Pessoa, o caos abre caminho para um espaço vazio, o que antes era necessário se desfaz, os hábitos, as regras, tudo isso é esquecido e somente um espaço vazio é o que resta, e vai ser nesse momento que o novo vai ser construído. É no caos que um grande espaço vago se abre e é nesse vazio que vai ser possível a criação do novo. E ele acrescenta que:

[...] a produção do caos, o mergulho no caos são condições de criação do novo. A força devastadora do caos varre e destrói os estratos habituais do pensamento, das afecções, da linguagem, provocando um vazio a partir do qual se constrói a singularidade (GIL, 2016, p. 22).

Não é no caos que o artista se vê pronto pra criar, e sim no vazio que se encontra após sua passagem, é a partir do momento que todas as suas certezas e achismos se esvai do corpo que o artista é capaz de criar o novo. Podemos afirmar que esse espaço vazio precisa ser preenchido, resgatando todos os pensamentos que o tiravam do conforto e que antes era guardado as sete chaves, porque o confortável como o próprio nome diz é o que passamos a vida toda achando que precisamos

O artista desmonta o mito do senso comum que acredita que o criar só é possível em um lugar com ideias organizadas, e que para o artista muitas vezes esse lugar é um local infrutífero, porque não se permite a busca do novo, por isso que para o homem comum, e aqui entenda-se como um “homem não poeta”, procura para si e para o outro sempre permanecer no lugar deslocado da criação.

O caos permeia a vida humana e o homem passa toda sua vida tentando fugir dele, em seu texto sobre poesia intitulado de *O Caos na Poesia*. D. H. Lawrence, Garcia (2021) diz que o poeta precisa do caos, que é dele que ele se alimenta, sobre o homem ele diz que “mas o homem não pode viver no caos”, ou seja, o homem comum foge do caos e dos confrontos, o seu desejo é passar pela vida sem grandes tormentos. E ele segue:

O homem constrói um edifício assombroso a partir de si, erguido entre ele mesmo e o caos selvagem, tornando-se gradualmente, empalidecido e asfixiado sob o tecido do seu guarda-sol. Então vem um poeta, o inimigo das convenções, e faz um rasgão no guarda-sol; e vejam! O lampejo de caos é agora uma visão, uma janela para o sol. (GARCIA, 2021, p. 1).

Para Garcia (2021), o poeta precisa do Caos, não como uma forma de procurar conflitos à toa, mas ele o vê como uma necessidade. E Jão faz muito isso, ele ocupa esses espaços conflituosos, quando o mais comum seria ele fugir dos problemas, mas ao contrário, ele o encara e canta seus piores sentimentos. Percebe-se que ele trata o caos que é as suas ideias como um lugar confortável, é como se sentisse que pertencesse a este lugar.

4.2. Poeticidade e musicalidade do caos em lobos

As músicas de Jão são inovadoras, ele traz um pop, mas inova nas misturas de estilos brasileiros, muitos chamam o som que ele faz de pop sofrência por ele cantar músicas que falam sobre sentimentos não tão bons, de amores que não deram certo, o tema central de Lobos até pode ser amor, mas um amor real, que muitas vezes não faz bem, não dá certo. Ele canta seus melhores e piores sentimentos, talvez por isso tenha dado tão certo, não vende perfeição, pelo contrário, reforça o quanto é necessário sermos reais e enfrentar nossos medos e defeitos. Sobre Lobos em entrevista para o site R7 em 2018, ele disse:

Queria fazer um pop brasileiro genuíno e que não fosse genérico e pudesse ser lançado por qualquer artista de outro país. E usei o trabalho como divã para abrir um pouco da minha identidade e da minha vida. Consegui um resultado que chamo de caos controlado (MALDONADO, 2018).

Como poeta Jão precisa do caos, e até faz dele um lugar confortável, ele mergulha no próprio caos e o faz sem problemas de mostrar suas fragilidades. Lobos está longe de ser um cd feliz, ele canta sentimentos que muitos esconderiam, o amor é até o tema central como já citado, mas os sentimentos que o rodeiam são os temas mais recorrentes nas suas letras, ele canta sobre loucura, ciúmes, obsessão, escuridão, monstros, entre outros.

O que podemos perceber é que a estrutura das estrofes e versos assumem a função poética do poema. A repetição dos versos também revela a tradição da poesia na literatura e organização das rimas externas revelam uma preocupação rítmica e tensional de musicalidade poética. Assim, é bem interessante a forma com que ele brinca com as palavras *ressaca* (título da música) e *arrasta, bar e mar*, impondo aquilo que a poesia Praxis já fazia nos anos 60 do século XX com a mudança do uso das palavras nos versos, como nos ensina Costa (2021).

Em *Vou morrer sozinho*, Jão usa versos como “se eu paro pra pensar concluo que sou louco”, “juro que eu queria ser assim, só gostar de quem não gosta de mim” e “se você me amar demais, eu paro de te amar, um amor fácil me apavora”, mostrando um eu-lírico que assume a posição de quem não merece muito da vida, que como a própria música diz “vou morrer sozinho” é ele falando em 1º pessoa o quanto se auto sabota sempre achando que é a pior pessoa. “Vou morrer sozinho” nasceu do seu sarcasmo, por mais que seja uma dúvida que já passou pela cabeça de muitos solteiros, é o seu lado cômico e trágico falando.

Você me ama bem, mas eu me distraio um pouco
Se eu paro pra pensar

Concluo que sou louco
Juro que eu não queria ser assim
Só gostar de quem não gosta de mim
Ai meu Deus
Bem que a minha mãe me avisou
Que eu ia conhecer o amor
E deixaria ele ir embora
Se você me amar demais
Eu paro de te amar
Um amor fácil me apavora
Ai meu Deus
Eu vou morrer sozinho
Se eu continuar nesse caminho
Ai meu Deus
Eu vou morrer sozinho
Se eu continuar nesse caminho
De não deixar ninguém me amar
E de só me apaixonar
Por quem me faz chorar e me maltrata
Ai meu Deus
Eu vou morrer sozinho
Ai meu Deus eu vou morrer sozinho

Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Você me ama bem
 Mas eu me distraio um pouco
 Se eu paro pra pensar
 Concluo que sou louco
 E juro que eu não queria ser assim

Só gostar de quem não gosta de mim
 Ai meu Deus
 Bem que a minha mãe me avisou
 Que eu ia conhecer o amor
 E deixaria ele ir embora
 Se você me amar demais
 Eu paro de te amar
 Um amor fácil me apavora
 Ai meu Deus
 Eu vou morrer sozinho
 Se eu continuar nesse caminho
 Ai meu Deus
 Eu vou morrer sozinho
 Se eu continuar nesse caminho (vou morrer sozinho)
 De não deixar ninguém me amar
 E de só me apaixonar
 Por quem me faz chorar e me maltrata
 Ai meu Deus
 Eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus eu vou morrer sozinho
 Ai meu Deus

Ai meu Deus
 Eu vou morrer sozinho.

Podemos dizer que a poesia de Jão dialoga com o cancionero trovador e também o pensamento pessimista, ligado a morte, dos românticos do século XIX. Para o primeiro, observamos como o sujeito lírico se apropria da repetição constante da verso Ai meu Deus, que surge como um lamento e também com fato surpreendente, como também podemos ver na cantiga do rei D. Dinis de Portugal, “Ai flores, ai flores do verde pino” (MOISÉS, 2013).

Ai flores, ai flores do verde pino,
 se sabedes novas do meu amigo?
 Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
 se sabedes novas do meu amado?
 Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
 aquel que mentiu do que pôs conmigo?
 Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
 aquel que mentiu do que mi há jurado?
 Ai Deus, e u é?

Podemos afirmar que *A rua* é a música preferida de João. Ele conta que acordou um dia com a frase “a rua vai me proteger” na cabeça e em uma madrugada escreveu e produziu ela inteira. Ela é a mais caótica de todas, foi a última a ser escrita e nasceu porque ele sentiu que faltava algo no álbum. Ela é cheia de misturas inusitadas, tem percussão, um coral inspirado nas lavadeiras do nordeste, com cânticos agudos e pesados, o que faz dela ser a música que mais destoa da proposta do álbum. *A rua* traz uma letra forte e poética, sonoramente lembra um cântico antigo, ela aborda os riscos noturnos, mas me parece mais uma analogia sobre os perigos da nossa escuridão interior e sobre como ela impacta nas decisões sobre a vida. Ela traz versos como “a noite cheira a fascinação”, “se eu me desencontrar, a rua vai me proteger”. Um fato interessante é que essa música ele cita a mãe, algo bem recorrente no álbum, ele faz isso em outras letras.

lê, iê, iê
 Oh, iê, iê, iê
 Filhos da noite, vida sem rumo
 A lua abraça a minha indecisão
 O cheiro no ar e esse sorriso
 Indicam fugimos da prisão
 A luz que cai durante o dia não
 Nos revela, não
 Mas subam as marés
 A noite cheira a fascinação
 Mãe, fica despreocupada
 Sempre vai se resolver
 O que essa noite guarda
 A gente vai pagar pra ver
 Tem perigo por aqui
 Mas eu sei muito bem correr
 Se eu me desencontrar
 A rua vai me proteger
 A rua vai me proteger
 Filhos da noite, vida sem rumo
 A lua abraça a minha indecisão
 O cheiro no ar e esse sorriso
 Indicam fugimos da prisão

A luz que cai durante o dia não
 Nos revela, não
 Mas subam as marés
 É noite cheia no sertão
 Mãe, fica despreocupada
 Sempre vai se resolver
 O que essa noite guarda
 A gente vai pagar pra ver
 Tem perigo por aqui
 Mas eu sei muito bem correr
 Se eu me desencontrar
 A rua vai me proteger
 Lê, lê, lê, lê
 Lê, lê, lê, Lê, lê, lê, lê
 A rua vai me proteger
 lê, iê, iê/ lê, iê, iê
 lê a rua vai me proteger
 Mãe, pode ficar despreocupada
 Seu filho 'tá protegido aqui
 Mãe, pode ficar despreocupada
 Que a rua vai
 A rua vai me proteger

A música fala sobre inveja, ciúmes, obsessão e sentimentos que muitas vezes as pessoas escolhem esconder, mas Jão vai contra a maré, ele sempre expõe seus sentimentos nas suas letras, e canta o que é ou o que gostaria de ser. Em “Eu quero ser como você”, há uma fala sobre o desejo de querer ser uma outra pessoa, ela deseja lidar melhor com seus conflitos, deseja sofrer na medida certa, e seguir a vida, mas ao contrário ele é daqueles que se desfaz, que chora e cai e se retrai diante dos problemas. Ainda sobre a letra dessa música ela diz como esses sentimentos obscuros dificultam a visão das coisas.

Eu queria ser como você
 Que sofre só um pouco, na medida
 Eu queria ser igual você
 Que já se alinhou, seguiu com a vida
 Mas eu sou ele, eu sou daqueles
 Que se desfaz com todos os finais
 Mas eu sou ele, eu sou daqueles
 Que chora e cai quando cê não quer mais
 Sempre me disseram que eu ia enlouquecer
 Se eu continuasse me espelhando em você
 Me entrego demais, você arrisca não querer
 Por favor, me ensina a ser assim como você
 Eu podia ser como você
 Com todo o seu carisma que cativa
 Eu podia ser igual você
 Mas a minha latência é tão nociva
 Mas eu sou ele, eu sou aquele
 Que se retrai, não me olha demais

Mas eu sou ele, eu sou aquele
 Fiquei pra trás, você nem lembra mais
 Sempre me disseram que eu ia enlouquecer
 Se eu continuasse me espelhando em você
 Me entrego demais, você arrisca não querer
 Por favor, me ensina a ser assim como você
 O ciúme corrói todas minhas certezas
 Eu me excludo por não ter sua beleza
 A obsessão me dói, faz com que eu me exceda
 Você é uma pessoa boa, essa é só minha defesa
 Ah, ah, ah, ah

Sempre me disseram que eu ia enlouquecer
 Se eu continuasse me espelhando em você
 Me entrego demais, você arrisca não querer
 Por favor, me ensina a ser assim como você
 Por favor, me ensina a ser assim como você
 Me ensina a ser como você
 Eu quero ser como você.

Monstros toma a representação de um sujeito que quer ser um menino introspectivo, tímido, sensação que a música toma por completo, criando essa imagem metafórica de monstros.

Sinto um nó na minha garganta
 A voz treme ao sair
 Debaixo da cama os monstros me impedem de dormir
 Me sinto só desde criança
 Mesmo com gente ao meu redor
 Sempre lutei por liberdade, mas ser livre me fez só
 Aaaaah
 Eu tenho fogo no olhar
 Aaaaah
 De pés descalços vou à caça
 Aaaaah
 Pra encontrar o meu lugar
 Eu abraço a escuridão
 Que sempre se fez o meu lar
 Agora eu corro com meus lobos
 Danço ao redor do fogo
 Bem nos olhos vejo os monstros
 Que insistem em me encarar
 Sempre me acharam louco
 Por querer ser mais um pouco
 Sei que eu tenho os meus monstros
 Mas continuo a caminhar
 Uo uo uo uo/ Uo uo uo/ Uo uo uo uo

Aaaah
 Vou mostrar todas as coisas
 Que vocês não deram valor
 Que nunca esperaram ver
 Desse menino do interior
 Aaaaah

Eu tenho fogo no olhar
 Aaaaah
 De pés descalços vou à caça
 Aaaaah
 Pra encontrar o meu lugar
 Eu abraço a escuridão
 Que sempre se fez o meu lar
 Agora eu corro com meus lobos
 Danço ao redor do fogo
 Bem nos olhos vejo os monstros
 Que insistem em me encarar
 Sempre me acharam louco
 Por querer ser mais um pouco
 Sei que eu tenho os meus monstros
 Mas continuo a caminhar
 Uo uo uo uo/ Uo uo uo/ Uo uo uo uo
 Aaaah
 É tão claro agora
 Eu queria poder dizer
 Pra aquela criança
 Que ainda não vê
 É tão claro agora
 Eu sei que vai doer
 Mas isso é necessário
 Pra quem você vai ser

A música tem uma letra bem definida, emotiva e um tanto confessional, assumindo uma voz com as dificuldades do mundo, mas termina com uma mensagem positiva e consciente de que o sofrimento é necessário para se tornar a pessoa forte que é necessário ser, cuja letra emocionante e sincera reforça a ideia da necessidade de encarar seus monstros.

A composição de “Me beija com raiva” veio dele ser uma pessoa raivosa, que precisa externalizar o que sente para ficar bem consigo mesmo. Ela tem muita indecisão em sua letra, ao mesmo tempo em que traz um tom de despedida, também implora por mais, essa ideia permeia a música inteira, mas fica mais evidente no verso “mas antes de ir embora, eu te impeço para, me beija com raiva”. É uma letra bem chiclete, gruda na mente, é um pop sofrência bem ao gosto do ouvinte.

De sonhadores a inimigos
 Você tá indo, vai me deixar aqui perdido
 Cê já contou pros seus amigos de nós?
 No chão do quarto, com nossos vícios
 É coisa pura, de tanto amar virou loucura
 De tantas brigas, amargura entre nós
 Errei, larguei, não nego, não
 Mas lembra do que eu disse, então
 Amar é muito melhor que ter razão

Luta por mim, desiste, não
 E lembra do que eu disse, então
 Amar é muito melhor que ter razão
 Joga tua verdade toda na minha cara
 Mas antes de ir embora, eu te impeço, para
 E me beija com raiva, me beija com raiva
 Como fodemos o maior amor do mundo?
 Sei lá se esse é o nosso último segundo
 Então me beija com raiva, me beija com raiva
 Me beija com raiva, me beija com raiva
 De sonhadores a inimigos
 Você se foi e me deixou aqui perdido
 Cê já contou pros seus amigos de nós?
 Errei, larguei, não nego, não
 Mas lembra do que eu disse, então
 Amar é muito melhor que ter razão
 Luta por mim, desiste, não
 E lembra do que eu disse, então
 Amar é muito melhor que ter razão
 Joga sua verdade toda na minha cara
 Mas antes de ir embora, eu te impeço, para
 E me beija com raiva, me beija com raiva (Me beija com raiva)
 Como fodemos o maior amor do mundo?
 Sei lá se esse é o nosso último segundo
 Então me beija com raiva, me beija com raiva (Me beija com raiva)
 Me beija com raiva, me beija com raiva
 Me beija com raiva, me beija com raiva

O poema *Lindo demais* conta a história de um amor complicado, mas a ideia é viver esse amor mesmo com tantas adversidades. Ela traz versos lindos e poéticos como “beijar o sol” e “meu eu com você”, é uma canção que celebra o amor em todas as formas, e o refrão é muito intenso e marcante, um grito de amor e alívio. “Porra, a gente se ama/ Isso é lindo demais”.

Porra, a gente se ama
 Isso é lindo demais
 O seu pai me odeia
 E o mundo odeia o nosso amor
 Te ver na madrugada
 Tem um gostinho de pavor
 Vamos sumir na noite
 Beijar o sol
 Juro, tento esconder
 Meu eu com você
 Mas se eu te vejo hoje
 Eu não me aguento
 Eu grito meio sem querer
 Só pra te dizer
 Porra, a gente se ama
 Isso é lindo demais
 Oh ooh ooh oh oh ooh

Oh ooh ooh oh oh ooh
 (Isso é lindo demais)
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Aqui na sua cama
 Eu já não sinto mais temor
 Eu agradeço a Deus
 Por me abençoar com amor
 Vamos sumir na noite
 Beijar o sol
 Juro, tento esconder
 Meu eu com você
 Mas se eu te vejo hoje
 Eu não me aguento
 Eu grito meio sem querer
 Só pra te dizer
 Porra, a gente se ama

Isso é lindo demais
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 (Isso é lindo demais)
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Oh ooh ooh oh oh ooh
 Porra, a gente se ama
 Isso é lindo demais!
 Porra, a gente se ama

Isso é lindo demais!
 Porra, a gente se ama
 Isso é lindo demais!
 Porra, a gente se ama
 Isso é lindo demais!
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama
 Porra, a gente se ama e isso é lindo demais

Em “Imaturo”, o poema canta uma relação em que o eu lírico aceita o fato de ser uma pessoa imatura, ele não vê como um problema o fato de não ser maduro o suficiente para lidar com certas coisas, inclusive o amor, por mais assustador que seja, ele decide encarar seus medos e insegurança. O ponto alto dessa letra é o refrão que é uma declaração de amor mesmo com todos os

riscos. “É que eu sou fraco, frágil/Estúpido pra falar de amor/ Mas se for com você, eu vou, eu vou”...

Eu gosto de você, tchau
 Gosto de ser imaturo com você
 Gosto de me entregar e me perder
 Quero poder implicar com todas suas maneiras

Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Fumando qualquer coisa pra me entreter
 Me arrisco nessa vida, só pra ver você
 Toda nossa juventude corre pelas veias
 É que eu sou fraco, frágil
 Estúpido pra falar de amor
 Mas se for com você, eu vou, eu vou
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 É que eu sou fraco, frágil
 Estúpido pra falar de amor
 Mas se for com você, eu vou, eu vou
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Uh, oh, oh, oh, oh
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Uh, oh, oh, oh, oh
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Eu gosto de ser imaturo com você
 Se eu minto é com cuidado pra não perceber
 Quero poder implicar com todas suas maneiras
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Fumando qualquer coisa pra me entreter
 Me arrisco nessa vida, só pra ver você
 Toda nossa juventude corre pelas veias
 É que eu sou fraco, frágil

Estúpido pra falar de amor
 Mas se for com você, eu vou, eu vou (Eu vou)
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 É que eu sou fraco, frágil
 Estúpido pra falar de amor
 Mas se for com você, eu vou, eu vou
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Uh, oh, oh, oh, oh
 Ta, ra, ra, ra, ta
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh
 Ta, ra, ra, ra, ta
 Uh, oh, oh, oh, oh
 Ta, ra, ra, ra, ta
 Uh, oh, oh, oh, oh
 Ta, ra, ra, ra, ta
 É que eu sou fraco, frágil (Ta, ra, ra, ra, ta)
 Estúpido pra falar de amor (Ta, ra, ra, ra, ta)
 Mas se for com você eu vou (Ta, ra, ra, ra, ta)
 Uh, oh, oh, oh, oh, oh (Ta, ra, ra, ra, ta)
 Uh, oh, oh, oh, oh

O poema “Ainda te amo” é o oposto do poema aqui analisado *Imaturo*, cujo tema central se constrói no dilema da imaturidade na relação amorosa. É o poema mais dramático de *Lobos*, apesar de ter versos bem marcantes como “tenho levado uma vida impura”, “desculpa o olho cheio e minha acidez”, e “minha cabeça é minha prisão”, revelando a antítese poética nos versos. No poema, há várias situações que levam o eu-lírico a tomar decisões sem pensar nas consequências, faz-se por ser imaturo. É um poema degradante porque mostra o pior lado de uma pessoa em uma relação, ela rivaliza com imaturo por que enquanto ali era uma pessoa que enfrentava seus problemas mesmo sendo imaturo, aqui ele foge dos problemas justamente por ser imaturo.

Ooh ooh
 Ooh ooh
 Minha mãe não dorme enquanto eu 'tô na rua
 E ela 'tá de pé já vai fazer um mês
 Tenho levado uma vida impura
 Desculpa o olho cheio e minha acidez
 Minha cabeça é a minha prisão
 Deixei pra trás quem eu fui sem razão
 Três carnavais, eu ainda tô na rua
 Vai
 Eu bato o meu carro aprendo a roubar
 Eu arranjo briga bebo em algum bar
 Beijo qualquer boca eu traço algum plano
 Só pra não lembrar
 Eu bato o meu carro, aprendo a roubar
 Eu arranjo briga, bebo em algum bar
 Beijo qualquer boca eu traço algum plano
 Só pra não lembrar
 Que ainda te amo
 Ooh ooh
 Ooh ooh
 Minha mãe não dorme enquanto eu 'tô na rua
 E ela 'tá de pé já vai fazer um mês
 Tenho levado uma vida impura
 Desculpa o olho cheio e minha acidez
 Minha cabeça é a minha prisão
 Deixei pra trás quem eu fui sem razão
 Três carnavais, eu ainda 'tô na rua
 Vai
 Eu bato o meu carro aprendo a roubar
 Eu arranjo briga bebo em algum bar
 Beijo qualquer boca eu traço algum plano
 Só pra não lembrar
 Eu bato o meu carro, aprendo a roubar
 Eu arranjo briga, bebo em algum bar
 Beijo qualquer boca eu traço
 algum plano
 Só pra não lembrar
 Que ainda te amo

Minha visão 'tá turva
 É de se desesperar
 'Cê me jogou pro alto
 Só pra me ver quebrar
 Eu tenho andado louco e a culpa é sua
 Acho que te vi, quero gritar a minha dor
 'Tô entrando no meio dos carros da sua rua
 Mais fraco e frágil pra falar de amor
 Eu bato o meu carro aprendo a roubar
 Eu arranjo briga bebo em algum bar
 Beijo qualquer boca eu traço algum plano
 Só pra não lembrar
 Eu bato o meu carro, aprendo a roubar
 Eu arranjo briga, bebo em algum bar
 Beijo qualquer boca eu traço algum plano
 Só pra não lembrar
 Que ainda te amo

Em *Lobos* como se percebe é a faixa título do EP. Podemos dizer que nos chama atenção o título porque o autor se coloca na pele de um animal (lobo, óbvio) e canta sobre a liberdade de ser quem é sem medo, de aceitar suas imperfeições, e assim ser uma pessoa mais interessante e bonita. Curiosamente em nenhum momento é citado a palavra lobos que é o título da música, mas no decorrer da letra tem um verso que diz: “devagar é melhor eu posso te ouvir uivar”, que entrega o animal e também faz um diálogo com o pensamento naturalista do século XIX, quando o discurso do homem ligado ao animal estava no pensamento filosófico do determinismo. Nessa mesma linha, na contemporaneidade, podemos citar Alceu Valença quando diz em seu versos, na canção *Como dois animais*, “Uma moça bonita / De olhar agateado / Deixou em pedaços / O meu coração / Uma onça pintada / E seu tiro certeiro / Deixou os meus nervos / De aço no chão” (VALENÇA, 2021).

Sigo a linha do trem que é pra ter onde ir
 Devagar é melhor, eu posso te ouvir uivar
 O cara estranho que eu fingi não ser
 Já renasceu, talvez eu possa descansar
 Qual a graça em se comprometer
 Quando eu tenho o mundo pra ver?
 Aaaaah, uoooo/ Aaaaah, uoooo
 E quando a gente dança e se perde
 As montanhas estremecem
 Aaaaah, uooo/ Auuuuu
 Eu podia ficar lento, só perdido (ooh)
 Mas é que solto eu fico muito mais bonito
 Eu podia ficar lento, só perdido
 Mas é que solto eu fico muito mais bonito
 Quero sentir mais

Eu quero beber mais
 Eu quero correr mais
 Escapar na madrugada
 Sentir o ar gelado
 Inflar o meu peito e gritar
 Nada do que você diz
 Faz sentido algum
 Porque eu tenho a minha própria caminhada
 Qual a graça em se comprometer
 Quando eu tenho o mundo pra ver?
 Aaaah, uooo
 Aaaah, uoooh
 E quando a gente dança e se perde
 As montanhas estremecem
 Aaaah, uooo
 Auuuuu
 Eu podia ficar lento, só perdido
 Mas é que solto eu fico muito mais bonito
 Eu podia ficar lento, só perdido
 Mas é que solto eu fico muito mais bonito
 Nada do que você diz
 Faz sentido algum
 Porque eu tenho a minha própria caminhada
 Eu podia ficar lento, só perdido
 Mas é que solto eu fico muito mais bonito
 Uoooooh/ Uoooooh/ Uoooooh/ Uoooh uuuh

As músicas de Jão têm um caráter caótico. Podemos ver isso quando olhamos os temas abordados, partindo de problemas comuns a situações intimistas. Por isso, percebemos que ele se fortalece nessa experiência caótica de escrever/cantar uma música/poema que dialoga com os cancioneiros do passado. Além disso, notamos que seus poemas fazem uma viagem no tempo estético literário, ganhando traços trovadorescos, clássicos, modernos e contemporâneos. Assim, Jão tem a coragem de músico e de poeta e sua história deve ser de cantar uma melodia amorosa, sofrida, coberta de caos e de poesia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia dessa pesquisa surgiu ao ouvir uma música de pagode. Parece estranho, mas não é! Na época estávamos estudando o Romantismo na universidade e ocorreu que essa estética tinha muito do movimento artístico e musical na contemporaneidade. Um certo tempo, Jão lançou *Ressaca* seu primeiro single e percebemos que a música tinha um estilo que precisava ser estudada.

O nosso trabalho teve intuito de analisar como esse caos age na construção poética e também pensar a vida do artista, haja vista que há ainda uma fortuna crítica sobre ele e o trabalho que ele vem desenvolvendo. No percurso de pesquisa, descobrimos que para o autor o caos é quase que uma necessidade, que é essa condição que floresce em sua poesia e instaura o caos a fim de sair de própria (a)normalidade.

Nosso trabalho começou buscando a conexão entre literatura e poesia. Notamos que esta última tem um caráter elevado às demais áreas do conhecimento, uma vez que a música e a literatura são interligadas fica visível no decorrer da pesquisa o valor estético da poesia/música de Jão. Nosso objetivo foi entender como esse caos na música de Jão se instaura e dialoga com outras experiências musicais e literárias, como no Trovadorismo, com o rei D. Dinis; nas ideias da forma clássica; no pensamento de morte dos românticos ou no tom da estética Naturalista em Alceu Valença.

Sobre a relevância do tema, acreditamos que foi muito importante porque por mais que fosse a ideia que mais se mostrou possível entre os temas que se levou em consideração, descobrimos no processo que pouco sabíamos sobre a música de Jão e o poder que ela tem, nos faz sentir que nos atabaques contemporâneos há diálogos possíveis com a tradição literária hoje e sempre.

Para a área da literatura é importante porque mostra mais uma vez o quanto as músicas contemporâneas podem servir de material para discussões em sala de aula e para a sociedade, revelando uma mensagem de que literatura e música estão interligadas e alinhadas historicamente.

Após *Lobos* e sua turnê de sucesso pelo Brasil, Jão lançou mais um álbum de estúdio, o segundo foi lançado em 2019 e recebeu o nome de anti-herói, inspirado em um término de relacionamento. Podemos notar que ele segue a mesma *vibe* do

anterior, com a mesma sofrência pop, pois se nota que é um álbum sobre amor no sentido mais cruel da palavra. Em fevereiro deste ano ele lançou uma nova música que vai estar no próximo álbum de estúdio, mas ainda sem data de lançamento, aparentemente ele encara uma nova fase, ela fala sobre um amor mais livre e desapegado, com menos sofrência e mais liberdade, mas podemos assegurar que isso podem ser planos para os próximos trabalhos.

Assim, os resultados da pesquisa que vemos nas músicas de Jão revelam o quanto a categoria do caos é importante para o artista ou o quanto ele se aproveita dessa sensação de vazio e também a maneira como o poeta se sobressai neste estilo, provando que o poema se coloca sempre nesta posição desconfortável, cantando a dor, a saudade, a ausência, a solidão, a morte. Jão é, então, um poeta desse lugar caótico, consciente da linguagem poética e das impressões que a música pode trazer para uma legião de ouvintes, que se compadece com as letras e choram e cantam como dançaram e cantaram nossos ancestrais mais presentes.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. Introdução Roberto de Oliveira Brandão; tradução Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BOESE. **Entrevista com Jão/ POP UP**. Youtube, 2018. (13m33s). Disponível em: <<https://youtu.be/wRHwG5wiQMw>> Acesso em: 11/11/2020.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANAL GNT. **Jão fala sobre relacionamento com fãs e conta situações**. Youtube, 2019. (8m12s). Disponível em: <<https://youtu.be/BLhUM18qf8M>> Acesso em: 09/11/2020

CARVALHO, José. **Transformações da sensibilidade musical contemporânea. Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 53-91, out. 1999.

COSTA, Tiago Leite. **A poesia práxis contextualizada**. Disponível no site: <https://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/A-poesia-praxis-contextualizada.pdf>. Acesso em mai./2021.

CIFRA CLUB. **Jão responde: vou morrer sozinho?**. Youtube, 2018. (10m15s). Disponível em: <<https://youtu.be/30zRZjPGVQU>> Acesso em: 11/11/2020.

DANELON, Marcio. **Para um ensino de filosofia do caos e da força: uma leitura à luz da filosofia nietzschiana**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 345-358, set./dez. 2004.

FESTIVAL TEEN TV. **Jão revela que tem dejavu todos os dias e adora funk**. Youtube, 2018. (7m06s). Disponível em: <https://youtu.be/gHh_QsU8z3w> Acesso em: 12/11/2020.

FESTIVAL TEEN TV. **Jão revela suas inspirações / Festival teen**. Youtube, 2018. (4m42s). Disponível em: <<https://youtu.be/ikCJltxlupU>> Acesso em: 12/11/2020

FOQUINHA. **Jão: Imita Kevinho, karaokê com Marília Mendonça, maior porre, escorpiano vingativo**. Youtube, 2019. (16m10s). Disponível em: <<https://youtu.be/PpfkfTB1pMo>> Acesso em: 09/11/2020.

GARCIA, Wladimir. **Caos em poesia de D. H. Lawrence**. Laboratório de sensibilidades, 2017. Disponível: <<https://laboratoriodesensibilidades.wordpress.com/2017/10/25/caos-em-poesia-de-d-h-lawrence-nova-traducao-de-wladimir-garcia/>>. Acesso: 15/01/202.

GIL, José. **O caos e criação em Fernando Pessoa**. Revista do programa de estudos pós graduados em literatura e crítica literária da PUC- SP, N° 16.p.1-25.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GUILDA, Fernanda. **Entre música e literatura: uma abordagem intermediática.** Soletras – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ Número 32 (jul.-dez 2016) ISSN: 2316-8838 DOI: 10.12957/soletras.2016.25188

IAZZETTA, Fernando. **O que é a música (Hoje).** I Fórum Catarinense de Musicoterapia. Florianópolis, P. 1-5, 31/08 e 01/09 de 2001.

LATINOS Brasil. **Afinal, quem é Jão?** Latinosbrasil, 2018. Disponível em: <<https://www.latinosbrasil.com/afinal-quem-e-jao/>> Acesso em: 20/09/2020

MALDONADO, Helder. **Jão diz que bullying na infância foi decisivo para virar cantor.** R7.2018. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/musica/jao-diz-que-bullying-na-infancia-foi-decisivo-para-virar-cantor-05102019>> Acesso em: 20/09/2020

MEES, Leonardo. Nietzsche e o caos como caráter geral do mundo. **Revista Ítaca**, 2011. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistas.ufrj.br/index.php/Itaca/article/viewFile/579/532> > Acesso: 15/01/2021.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2013.

MORAES, J. Jota. **O que é música.** 2. ed. São Paulo: editora brasiliense, 1983.

MORAES, Helena Antunes de. **Afinal o que é música contemporânea?**, FMCB. 2019. Disponível em: <<https://fmcb.com.br/2019/11/07/afinal-o-que-e-musica-contemporanea/> > Acesso em: 20/09/2020

MORETTI, Juliene. **Cantor Jão e seus dois amigos faturam no mercado da música.** vejasp, 2020. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/musica/cantor-jao-e-seus-dois-amigos-faturam-no-mercado-da-musica/>> acesso em: 20/09/2020

MUSICA MULTISHOW. **O pop de João/Jão/Queremos saber mais.** Youtube, 2018. (9m12s). Disponível em: <<https://youtu.be/gvyOWQj9SQg>> Acesso em: 12/11/2020.

OLIVEIRA, Patrícia. FARIA, Luciana. Conteúdo de Estética da Música contemporânea em três currículos de graduação em Música na Educação a Distância. **Revista InFor.** N° 1. Pag; 61 a 78.

PAPO DE MÚSICA. **Papo de música com Jão:** “Eu não romantizo a tristeza”. Youtube, 2019. (14m44s). Disponível em: <<https://youtu.be/SA3knm5zBDc>> Acesso em: 10/11/2020.

PLATÃO. **A república.** 7. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1993.

PORTAL POPLINE. **Buscando meu nome #38: Jão.** Youtube, 2018. (7m47s). Disponível em: <<https://youtu.be/55StZOnFsrE>> acesso em: 10/11/2020.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SBT. **Quem é Jão? O cantor viral que está bombando entre os jovens.** SBT, 2018. Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/variedades/sbt-na>>

web/fiquepordentro/102359-quem-e-jao-o-cantor-viral-que-esta-bombando-entre-os-jovens> acesso em: 20/09/2029

QUEM. **Jão canta e fala sobre Anti-Herói e bloco dos corações partidos no Quem on Stage.** Youtube, 2020. (6m35s). Disponível em: <<https://youtu.be/QizCIPjq52M>> acesso em:10/11/2020.

RIBEIRO, Rodrigo. **Com álbum de estréia “Lobos”, Jão traz algo novo ao pop nacional.** Tracklist, 2018. Disponível: < <https://tracklist.com.br/com-album-de-estrelia-lobos-jao-traz-algo-novo-ao-pop-nacional/66418> > Acesso: 15/01/2021

SILVA, Paulo da Costa e. **Platão e o poder da música.** Revista Piauí, São Paulo: Abril, 2016. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/platao-e-o-poder-da-musica/> Acesso em:04/12/2019.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** 8. ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2009.

SOU MOCINHA, **Entrevistei o Jão no Planeta Brasil 2019.** Youtube, 2019. (6m02s). Disponível em:<<https://youtu.be/fFcG7wpGHMU>> Acesso em:12/11/2020.

THE NOITE COM DANILO GENTILI. **Entrevista com Jão.** Youtube, 2018. (3m47s). Disponível em: <<https://youtu.be/Tq3ktvG5Yj0>> Acesso em:09/11/2020.

VALENÇA, Alceu. **Como dois animais.** Cavalo de Pau. LP, 1982. Disponível no site: <https://www.ouvirmusica.com.br>. Acesso Mai./2021.

VEJAPONTOCOM. **Jão: O melhor de dois mundos.** Youtube, 2018. (28m53s). Disponível em: <<https://youtu.be/p7QAOg2XnjU>> Acesso em:12/11/2020.

VEVOBRASIL. **Jão - Vevo Meets: Jão.** Youtube, 2018. (2m32s). Disponível em:<<https://youtu.be/CqrorV37h98>> Acesso em: 12/11/2020.

WAGNER, Didi. Pensando no crush com Jão / Didiscoteca #14.Youtube, 2019. (12m59s). Disponível em:<<https://youtu.be/PCWNTLeyVjc>> Acesso em: 11/11/2020.

ZAGONEL, Bernadete. **Descobrimo a arte contemporânea.** Bernadetezagonel, 2007. Disponível em: <<https://www.bernadetezagonel.com.br/ASSETS/pdf/Descobrimo-a-Musica-Contemporanea.pdf>> Acesso em: 20/09/2020

